

# DES/GRAÇA

Ainda que Cristo tenha andado entre nós  
Percebemos a descrença do povo que maltratado  
Não encontra refúgio e vive seu qüiproquó  
Absorto em momentos mundanos sem ver outro estado

Desfaz-se em ondas midiáticas que não constroem  
E reverberam sinais de inconformidade, desviando  
Da meta ideal atingida pelo amor ao que vem do amém  
“Vigiai e orai”, não há pensamento mal maquinando

Quando se é consciente do verdadeiro caminho  
Quando se tem o melhor da verdade e da paz  
Quando se vê nos sinais de pergaminho  
Quando as letras constroem e a mente refaz

Que há um tempo para todas as coisas  
Destarte não há porque desfazer da Graça  
Ilusão não se deve repartir nem em coifas  
A luz não precisa d'orgulho ou bagaçada

É vil o que não se quer perceber e mascara  
Atenção deve ser dada ao que é nossa herança  
Jiló é amaro, mas se repara e se compara  
À dor do fardo leve que herdamos mesmo criança

O que é o pecador sem o pecado, mel e céu  
Muda-se a palavra deslocando-se uma letra  
Assim também um destino cruel sem escarcéu  
Remove-se da pedra corpórea à medra

De Deus a Graça não é desgraça  
Não há graça enquanto se vê tristeza  
No infiel se encontra a ferrugem e a traça  
No AMOR se tem leveza, beleza, pureza!

Carnégie Bacelar  
Maranhão Novo, 03h13min  
São Luís - MA